



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6801 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

Educação Feminina: Um olhar sobre o currículo da Escola Doméstica de Brazópolis (1927-1965)

Palloma Victória Nunes E Silva - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMIG; CNPq; CAPES

Educação feminina: um olhar sobre o currículo da Escola Doméstica de Brazópolis (1927-1965)

O objetivo desta pesquisa foi compreender a expansão do currículo e a formação da primeira instituição destinado ao ensino doméstico para moças no sul de Minas Gerais, na cidade de Brazópolis. O recorte temporal escolhido corresponde ao período de 1927, data de criação da escola, até o ano de 1965, último ano de funcionamento da instituição. No procedimento metodológico procurou analisar dialeticamente o contexto local, estadual e nacional a respeito do ensino profissional doméstico. As fontes de estudo incluem legislação educacional, anuário de ensino, atas da instituição e a imprensa. A análise dessas fontes seguiu o referencial teórico apresentado na inter-relação de ensino profissional, educação feminina e juventude. Como lastro teórico foram utilizados autores referência em História da Educação, Educação Feminina e Ensino Profissional, produzidas por pesquisadores, tais como: Ribeiro, Araújo e Silva (2017), Ribeiro (2017), Cunha (2000), Reis e Martinez (2012), Gonçalves (2012) e Rodrigues (2007).

O estudo faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo titulado “*Educação, pobreza, política e marginalização: formação da força de trabalho na nova capital de Minas Gerais, 1909–27*”, que incide sobre a História da Educação Brasileira em geral e na História da Educação Profissional de Minas Gerais, tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Esse texto corresponde a resultados obtidos a partir da Iniciação Científica e apresentado a como Trabalho de Conclusão de Curso à Universidade Federal de Uberlândia. Atualmente, a dissertação de mestrado está em andamento sendo fomentada pela CAPES.

No decorrer da pesquisa, destacou-se a Escola Doméstica de Brazópolis por ser a primeira instituição de educação profissional doméstica no Estado de Minas Gerais, como afirma o Jornal *A Noite*, do Estado do Rio de Janeiro, em 8 de março de 1928, se referindo à instituição afirmando sobre “os estabelecimentos que honram o espírito de iniciativa e a orientação pedagógica do Estado, destaca-se a Escola Doméstica Modelar de Brazópolis, a primeira que se criou em Minas Gerais”. A pesquisa apresentada decorre a partir da questão: Quais as influências do currículo na formação das alunas da Escola Doméstica de Brazópolis? A premissa é que esse ensino se alinhou a uma classe média alta, porém com vagas custeadas pelo município e Estado para alunas menos afortunadas.

Buscamos explorar como se iniciaram as discussões sobre a Educação Doméstica no Brasil, analisando a conjuntura política e social no país. Compreendemos que no final do século XIX e primeiras décadas do século XX, com o início da República, intensificaram-se no país os ideais de modernidade e industrialização, alternando “o perfil de um país predominantemente agrário, para um urbano-industrial” (REIS; MARTINEZ, 2012, p. 28). Assim, o país inicia um processo de organização para a preparação escolar técnica de trabalhadores para o exercício profissional, visando à educação técnica como meio e possibilidade para resolver problemas nacionais e promover o progresso do país por meio da preparação para o trabalho.

O país almejava a modernidade e para tanto era necessário se colocar no nível dos outros países. Veiga (2007, p. 237) afirma que “na época da proclamação da República a população era estimada em 14 milhões de habitantes, com 85% de analfabetos”. Neste contexto, buscando o progresso social e econômico, em setembro de 1909 foi promulgado o decreto lei 7.566, em execução da lei n. 1.606, de 29 de dezembro de 1906, prescrevendo o ensino profissional dirigido a pobres e desafortunados do país a fim de dar-lhes uma utilidade diante do processo de expansão industrial e êxodo rural, considerando como “um dos primeiros deveres do Governo da República formar cidadãos úteis à Nação” (BRASIL, 1909, p.1).

A Escola Doméstica de Brazópolis foi criada em Minas Gerais a partir da iniciativa do ex-Presidente da República, de 1914 a 1918, Wenceslau Braz, e sob patrocínio da Sociedade Protetora da Instrução (de Brazópolis, MG), na pretensão de aperfeiçoamento da mulher para o lar, afirmado na Revista *Acaiaca* (BRANT, 1952, p.54) que devido às iniciativas da escola ali formavam “uma legião de boas donas de casa que formará outras legiões que hão de reformar a sociedade de amanhã”. Assim como outras instituições destinadas ao ensino doméstico durante a Primeira República, a educação feminina era voltada principalmente para aprimoramento das funções dentro do lar. Silva, Oliveira e Ribeiro afirmam que:

As escolas femininas iniciaram seus trabalhos na primeira década do século XX, com cursos de costura, língua materna, confecções, roupas brancas, rendas e bordados, flores e artes aplicadas, e constantemente os jornais se referiam as moças que eram formadas nestas instituições como “perfeitas donas de casa”, “boas mães”, “boas mães de família”, evidenciando a finalidade da educação profissional destinada as mulheres pobres da época.(SILVA; OLIVEIRA; RIBEIRO, 2018, p. 50)

Em 13 de maio de 1927 teve início as aulas na Escola Doméstica de Brazópolis sob a direção das Irmãs da Providência, tendo como primeira diretora a Irmã Maria Otávia. O currículo da instituição foi pensado a partir dos currículos europeus, importados da Bélgica precisamente (BRANT, 1952, p. 53). O modelo educacional feminino europeu fundamentava-se na ideia da educação da mulher como possibilidade de mudança social, desse modo, “a Europa vinha enfatizando uma educação generalizada da população, tendo a mulher como transmissora da cultura e dos valores de um modelo social, passando a ter o papel de preparar

o homem moderno” (TAVARES; STMATTO, 2018, p. 4). Pressupõe-se que as mulheres não ocupavam cargos no mercado de trabalho inicialmente, estando sua atuação atrelada às tarefas domésticas e posteriormente foram tomando espaços sociais conseguindo visibilidade social e empregabilidade, como foi possível analisar a partir dos cadernos de Atas de Reunião (datado de 1939 a 1965), no quadro de funcionários da escola destacamos nomes de ex-alunas formadas na instituição que posteriormente trabalharam na escola como professoras e secretárias.

A diferença entre o currículo das escolas de ensino profissional para homens e ensino profissional doméstico para as mulheres, perceptível nas escolas profissionais criadas a partir do Decreto 7.566 de 1909, definia que as instituições canalizadas para o ensino técnico dos homens deveriam atender às necessidades de mão de obra das indústrias próximas às cidades, e as instituições voltadas para o público feminino focalizassem em um currículo que abarcasse questões domésticas e voltadas para formar mulheres para o lar, Soihet (2000, p.98) afirma que era proibida a educação comum dos dois sexos, não só devido à rígida moral católica como, igualmente, devido à certeza da ciência hegemônica na época acerca das diferentes aptidões entre homens e mulheres. E ressaltando essa realidade, Reis (2013, p. 18) aduz que “à mulher cabia a educação para o cuidado da casa, de atividades domésticas, visando cuidar bem do futuro marido e dos filhos provenientes do casamento”.

Como apresentado anteriormente, seguiu o padrão ainda vigente na época das Escolas Femininas Europeias, chamadas *Ménagere*, escolas que propiciavam a formação doméstica, tais escolas eram também de influência e orientação religiosa. O modelo curricular europeu sustentava a ideia da mulher como pilar para mudanças sociais, assim a mulher influenciaria nos lares e na família, promovendo tais mudanças e/ou progressos na sociedade. O currículo visava o intelecto da mulher, porém com preceitos e conservadorismos católicos da época fortemente identificados na organização pedagógica da instituição.

Os resultados da pesquisa apontam que a Escola Doméstica de Brazópolis abrangia em seu currículo importantes competências para ensino de tarefas domésticas e matérias técnicas destinadas para aprimoramento moral e religioso das alunas. A Educação Profissional Doméstica no Brasil se formalizou com o propósito de aperfeiçoar as habilidades e aptidões da jovem mulher para o lar, formando “boas mães e donas de casa”, a partir de um conjunto de saberes tradicionais buscando a formação da mulher para educar-se, dirigir o lar e trabalhar. Sendo as instituições voltadas para o Ensino Profissional Doméstico bastante mencionadas nos impressos da época, expressando boa visibilidade das instituições ante a sociedade.

A Escola Doméstica de Brazópolis possibilitou à mulher brasopolense e região uma nova perspectiva na medida que ampliou sua possibilidade de inserção social por intermédio também da Escola Normal, que em 1933 começa a oferecer também curso para habilitá-las para o exercício do magistério nas escolas de primeiro grau. Como missão social a escola visava à formação integral das moças como cidadãs modelos da cidade. Concluímos que por meio das práticas desenvolvidas, a instituição foi de exímia importância para o progresso da mulher mineira na sociedade, propiciando espaços sociais, estabelecendo os valores do seu intelecto. Percebe-se a modificação da estrutura curricular na linha temporal de funcionamento da escola, com a inclusão de matérias científicas e a formação para o curso Normal possibilitando uma conjuntura favorável para progresso econômico da cidade e região.

Palavras-Chave: Instituições Escolares. Educação feminina. Escola Profissional Doméstica.

REFERÊNCIAS

BRANT, Celso (org.). **Revista Acaiaca**, Belo Horizonte: Acaiaca, p. 146-147, 1952.

BRASIL. **Decreto nº 7.566 de set de 1909**. Crea nas capitales dos Estados da Escolas de Aprendizizes Artífices, para o ensino profissional primario e gratuito.

GUIMARÃES, Isa de Faria. **Resumo da história dos cursos de formação para jovens, na cidade de Brazópolis - Minas Gerais**. Brazópolis, 1998. (texto elaborado pela professora aposentada da E. E. "Presidente Wenceslau", disponível no Dossiê histórico na Prefeitura Municipal de Brazópolis)

REIS, F.A.R; MARTINEZ, S. A. O ensino profissional feminino no Brasil: uma análise da escola profissional feminina Nilo Peçanha (Campos, Rio de Janeiro, 1922 - 1930). **A Cor das Letras** (UEFS), v. 13, p. 27-45, 2012.

SILVA, Palloma Victoria Nunes e Silva; OLIVEIRA, Juliana Santos de; RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza. Escola profissional feminina para moças pobres segundo a imprensa brasileira, 1889 – 1930. **Rev. Bras. de Iniciação Científica** (RBIC), Itapetininga, v. 5, n.4, p. 43-57, jul./set., 2018. p. 43 – 57

SOIHET, Rachel. A Pedagogia Da Conquista Do Espaço Público Pelas Mulheres E A Militância Feminista De Bertha Lutz. **Revista Brasileira de Educação**, Set/Out/Nov/Dez 2000 Nº 15

TAVARES, Marianna Carla Costa; STMATTO, Maria Inês Sucupira. A concepção de mulher no currículo da Escola Doméstica de Natal (1914 – 1944). **Research, Society and Development**, v.7, n. 3, p.01-17, 2018

VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2007. 328 p.

FONTES

Acervo Publico de Minas Gerais.

Arquivo histórico da Escola Doméstica de Brazópolis (1927 – 1965).

Caderno de Actas de Exames e Promoção, registros de 1930 a 1936. Brazópolis. Disponíveis no arquivo da Escola Estadual Wenceslau Braz. Acesso em abril de 2019.

Caderno de Actas de Reunião, registros de 1939 a 1965. Brazópolis. Disponíveis no arquivo da Escola Estadual Wenceslau Braz. Acesso em abril de 2019.

Dossiê de documentos históricos arquivados sobre a Escola Doméstica de Brazópolis, organizado por Maria Noronha. Disponível na Prefeitura Municipal de Brazópolis.

Programa de Ensino Domestico e Agricola da Escola Domestica de Brazopolis. Disponível na Prefeitura de Brazópolis. Acesso em abril de 2019.

JORNAIS

A NOITE: jornal mensal. Rio de Janeiro: mar., 1928. Acervo digital disponível na Hemeroteca Digital Brasileira.